



espaço atlântico se configura como uma vasta e imensa área por sobre a qual se entreolham três continentes: o americano, o africano e o europeu. A partir do século XVI, com as grandes navegações, passou a designar também um universo ainda mais amplo e diversificado, compreendendo não só as distâncias geográficas que separam esses continentes, mas sobretudo as aproximações

humanas e culturais que os unem, em constante trânsito a se fazer – como diria o protagonista do romance *A relíquia*, de Eça de Queirós – daquém e dalém mar. Tais aproximações, no entanto, nem sempre foram tranquilas ou afirmativas, quase nunca isentas de conflito, mas sempre e indiscutivelmente transformadoras.

É nesse espaço de múltiplas transformações, cujos mecanismos funcionam não necessariamente no sentido convencional (muito pelo contrário!), do centro para a periferia ou do norte para o sul, que navegam os autores dos artigos deste dossiê “Histórias Culturais Transatlânticas”, organizado por dois franceses e uma brasileira: Anaïs Fléchet, professora do Departamento de História da Université Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines; Olivier Compagnon, professor do Institut des Hautes Etudes d’Amérique Latine da Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3; e Gabriela Pellegrino Soares, professora do Departamento de História da Universidade de São Paulo e uma das coordenadoras do projeto Fapesp/ANR Transatlantic Cultures, do qual os seis textos aqui apresentados fazem parte.

Esta edição da **Revista USP** traz ainda, na seção Arte, uma reflexão de Alecsandra Matias de Oliveira sobre o painel *Etnias – do primeiro e sempre Brasil*, da artista plástica Maria Bonomi, exposto desde 2006 no Memorial da América Latina, em São Paulo. Já na seção Textos, é oportuno o ensaio de Lilian Al-Chueyr Pereira Martins, da USP em Ribeirão Preto, onde são revistas as origens do pensamento luminoso de Charles Darwin, agora em que se comemoram 210 anos de seu nascimento e 160 da publicação de sua obra mais famosa e fundamental, *A origem das espécies*.

Por último, e não menos importante, gostaria de aproveitar para fazer os agradecimentos em nome de toda a equipe a José Francisco Carvalho Costa, jornalista que, com extrema diligência, *expertise* e cordialidade, esteve à frente desta publicação desde seu nascimento, 30 anos atrás, e que, a partir deste número, deixa a **Revista USP** para cuidar de outros projetos. Um brinde, portanto, a você, caro Chico Costa!

Jurandir Renovato